



1T26

Release de Resultados

Principais Destaques

- **Receita Operacional Líquida** (ROL) no 1T26 foi de R\$ 105,6 milhões, redução de 7,8% vs 4T25;
- **EBITDA ajustado**¹ no 1T26 foi negativo em R\$ 27,5 milhões, uma melhora em R\$ 33 milhões vs 4T25 e uma margem negativa de 26,0% vs 52,9% no 4T25
- **Prejuízo** no 1T26 foi de R\$ 138,0 milhões, melhora de R\$ 339,4 milhões vs 4T25.
- **1,4 GW contratados** para fornecimento de pás eólicas em 2026/2027;
- **0,7 GW de pipeline** de novos projetos em diferentes estágios de negociação.
- **Previsão para reativação de 4 linhas** nos próximos meses.

¹ O EBITDA ajustado inclui perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa e despesas com reestruturação da dívida

Videoconferência

13 de maio de 2026
10:00 (Horário de Brasília)
09:00 (ET – Eastern Time)



Mensagem do Presidente

O relatório global de energia eólica de 2026, divulgado pela Global Wind Energy Council, aponta que 2025 registrou expansão da capacidade instalada de energia eólica no mundo, com a adição de aproximadamente 165 GW de nova capacidade. Com isso, a capacidade instalada global alcançou cerca de 1,3 TW, mantendo a energia eólica como uma fonte relevante na matriz energética global e no contexto da transição energética. Apesar desse avanço, o relatório destaca a persistência de desafios relevantes, incluindo limitações na infraestrutura de transmissão, entraves regulatórios e pressões na cadeia de suprimentos. O crescimento permaneceu concentrado em mercados-chave, com destaque para a Ásia, especialmente a China, além de contribuições relevantes de regiões como Estados Unidos, Europa e Índia.

No Brasil, entretanto, o setor segue enfrentando um cenário desafiador, marcado pela desaceleração na contratação de novos projetos e pela continuidade dos efeitos do *curtailment*, que impactam diretamente a demanda e a previsibilidade dos investimentos. Esse contexto tem gerado efeitos ao longo de toda a cadeia produtiva, resultando em menor nível de atividade industrial e adiamento de decisões de investimento, ainda que haja expectativa de evolução gradual à medida que avanços regulatórios e estruturais contribuam para o reequilíbrio do setor.

Nesse ambiente, a Aeris registrou, no período, receita líquida de R\$ 105,6 milhões, redução de 7,8% em relação ao 4T25, refletindo a menor demanda no mercado doméstico ao longo dos últimos trimestres, parcialmente compensada pelo avanço das exportações. O EBITDA ajustado foi negativo em R\$ 27,5 milhões, permanecendo pressionado pelo baixo nível de utilização da capacidade produtiva e pela menor diluição dos custos fixos. Como resultado, a Companhia apurou prejuízo líquido de R\$ 138,0 milhões no período.

Em linha com a expectativa de evolução gradual da demanda, a Companhia avalia a reativação de quatro linhas de produção previamente descontinuadas em função do menor nível de atividade do mercado, movimento que contribui, ao longo do tempo, para a melhora do nível de utilização da capacidade instalada.

Após aproximadamente dois anos de baixa atividade comercial no setor eólico brasileiro, foram anunciados, em dezembro, cerca de 2 GW em novos projetos no mercado. Desse volume, a Companhia capturou aproximadamente 1,4 GW relacionados à Casa dos Ventos e outros. Embora ainda seja necessário acompanhar o comportamento da demanda nos próximos trimestres, esse movimento pode representar os primeiros sinais de uma retomada gradual, ainda que moderada, do mercado eólico doméstico.

Diante desse cenário, a Aeris mantém o foco na otimização operacional, na disciplina na alocação de capital e no fortalecimento de sua posição financeira, ao mesmo tempo em que avança na ampliação de sua atuação no mercado internacional, buscando capturar oportunidades em geografias com maior dinamismo de demanda. A Companhia segue atendendo à demanda de exportações, mantendo, ao mesmo tempo, a expectativa de uma retomada gradual do mercado nacional e da atividade do setor no médio e longo prazo.

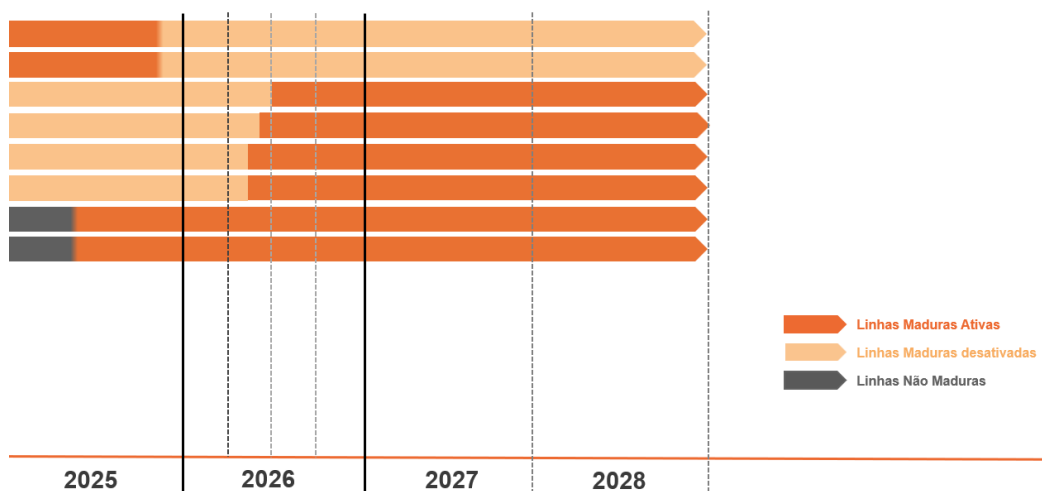
Alexandre Negrão
CEO

Destaques Operacionais e Financeiros

Destaques Operacionais	1T26	4T25	3T25	2T25	1T25
Sets ¹	15	12	25	38	33
Produção em MW equivalentes ²	69	54	111	172	147
Mercado Interno	0	0	13	119	123
Mercado Externo	69	54	98	53	24
Linhas de produção ativas ³	2	2	4	4	2
Linhas maduras ⁴	2	2	4	4	0
Linhas não maduras	0	0	0	0	2

- (1) Sets (conjunto de 3 pás) faturados e disponíveis para retirada do cliente.
- (2) Considera o centro da faixa de potência nominal dos aerogeradores equipados pelos sets faturados.
- (3) Quantidade de linhas de produção (moldes) em produção no final do período.
- (4) Refere-se às linhas de produção instaladas, no final do período, há mais de 12 meses.

Linhas de Produção



Encerramos o 1T26 com duas linhas de produção maduras e em operação. Diante da baixa demanda observada nos últimos meses, foi necessário desativar temporariamente algumas linhas. Com a retomada gradual da demanda, está prevista a reativação de quatro linhas de forma progressiva nos próximos meses.

Destaques Financeiros (R\$ em milhões)	1T26	4T25	Var. %	1T25	Var. %
Receita Operacional Líquida	105.612	114.521	-7,8%	210.368	-49,8%
Pás - Mercado Interno	4.357	0	-	136.484	-96,8%
Pás – Mercado Externo	77.220	64.766	19,2%	22.870	237,6%
Serviços	13.065	31.771	-58,9%	37.275	-64,9%
Comercializadora de Energia	10.969	17.984	-39,0%	13.739	-20,2%
Resultado Líquido	-138.001	-477.458	-	-98.354	-
Margem Líquida (%)	-130,7%	-416,9%	-	-46,8%	-
EBITDA Ajustado ¹	-27.470	-60.560	-	5.583	-
Margem EBITDA ajustada ¹ (%)	-26,0%	-52,9%	26,9 pp	2,7%	-28,7 pp

¹ O EBITDA ajustado inclui perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa e despesas com reestruturação da dívida

Receita Operacional Líquida (ROL)

No 1T26, a receita operacional líquida totalizou R\$ 105,6 milhões, representando uma redução de 7,8% em relação ao 4T25. Esse desempenho está inserido em um movimento de retração observado ao longo dos últimos trimestres, refletindo, principalmente, o menor nível de atividade no mercado interno. A continuidade de um ambiente doméstico mais cauteloso, aliada à ausência de novos contratos relevantes, resultou em volumes inferiores destinados a esse mercado.

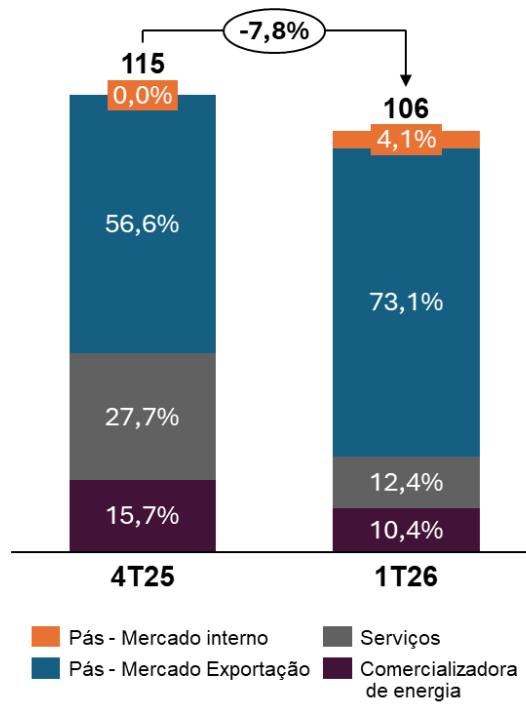
Em contrapartida, as receitas de exportação mantiveram trajetória de crescimento, avançando tanto na comparação entre 1T26 vs 4T25 quanto 1T26 vs 1T25, em linha com a estratégia da Companhia de diversificação geográfica e maior direcionamento da produção ao mercado externo. Ainda que esse desempenho positivo contribua para mitigar os efeitos do menor nível de atividade no mercado doméstico, o crescimento das exportações não foi suficiente para compensar integralmente a redução observada na demanda interna no período.

A receita da Unidade de Serviços apresentou redução no trimestre, refletindo a sazonalidade típica do período. Dessa forma, o menor volume registrado no 1T é consistente com o padrão histórico do

negócio.

Abertura da Receita (Trimestre)

R\$ Milhões



Custo dos Produtos Vendidos

(R\$ em milhões)	1T26	4T25	Var. %	1T25	Var. %
Receita Operacional Líquida	105.612	114.521	-7,8%	210.368	-49,8%
Custo do Produto Vendido	-118.900	-129.607	-8,3%	-179.605	-33,8%
Margem Bruta (%)	-12,6%	-13,2%	0,6 pp	14,6%	-27,2 pp

No 1T26, a margem bruta foi negativa em 12,6%, representando uma melhora de 0,6 pontos percentuais em relação ao 4T25. Esse resultado reflete, principalmente, a atual dinâmica de demanda do mercado, que tem pressionado os volumes e, conseqüentemente, a capacidade de diluição dos custos fixos da operação. Adicionalmente, a desaceleração das linhas produtivas mais antigas, em resposta ao cenário de demanda, impactou a produtividade no período, contribuindo para menor eficiência operacional e reforçando a pressão sobre a diluição dos custos fixos.

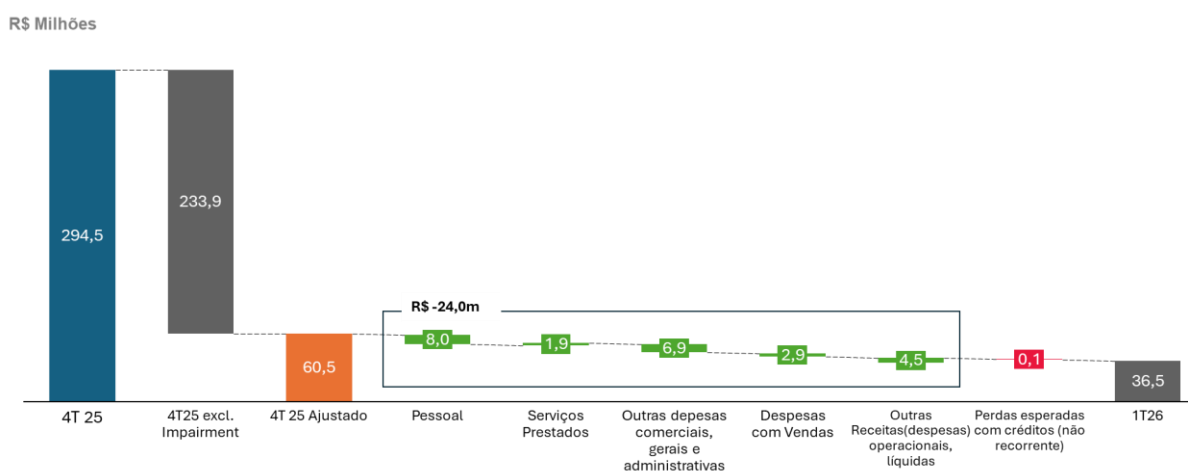
Cabe destacar que a companhia segue operando sem o benefício econômico do regime de Drawback no trimestre, o que também influenciou negativamente o resultado. Esse efeito decorre do descasamento entre volumes exportados e o reconhecimento dos respectivos incentivos fiscais, sem que haja, no entanto, alteração estrutural na elegibilidade da companhia ao regime. A expectativa é de que esse impacto seja gradualmente normalizado à medida que ocorra o alinhamento entre os embarques e a apropriação dos créditos fiscais. Dessa forma, o desempenho do trimestre resulta da combinação de dois fatores principais: o nível atual de demanda do mercado e a conseqüente pressão para diluição dos custos fixos da operação.

Por fim, conforme o MOU divulgado em dezembro e o aditivo contratual firmado em janeiro com a Vestas, a Aeris destaca que já contempla iniciativas voltadas ao aumento de produtividade ao longo dos próximos trimestres, com expectativa de ganhos de eficiência operacional e melhor diluição dos custos fixos à medida que as linhas de produção sejam gradualmente reativadas.

Despesas Operacionais

(R\$ em milhões)	1T26	4T25	Var. %	1T25	Var. %
Despesas Gerais e Administrativas	-20.332	-36.944	-45,0%	-29.640	-31,4%
Outras receitas/(despesas) operacionais, líquidas	-16.178	-23.605	-31,5%	-15.096	7,2%
Total das despesas operacionais	-36.510	-60.549	39,7%	-44.736	-18,4%
<i>Impairment (one-off - efeito não caixa)</i>	-	-233.941	-	-	-
	-	-294.490	-	-	-

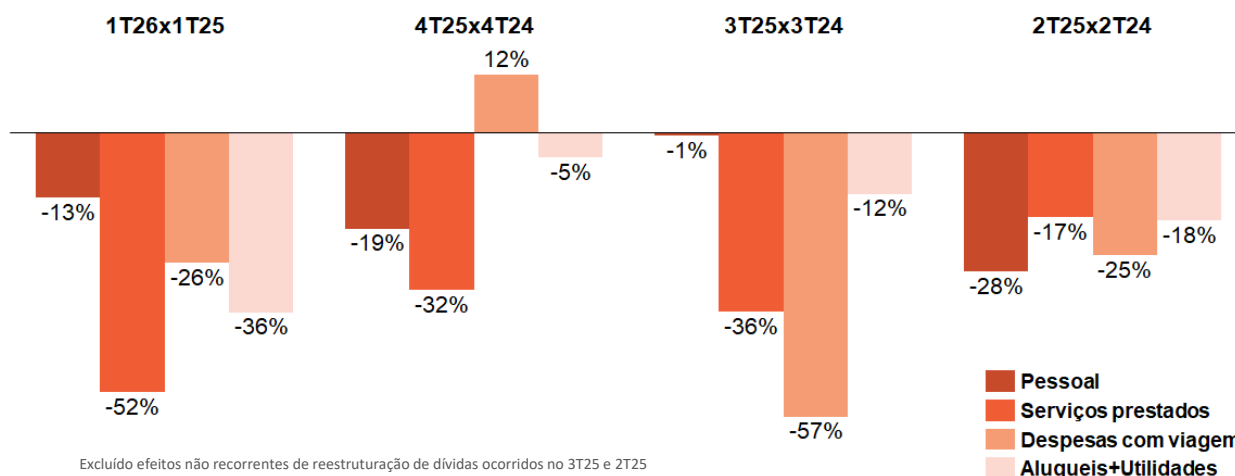
No 1T26, as despesas operacionais totalizaram R\$ 36,5 milhões, representando uma redução de R\$ 24,0 milhões em relação ao 4T25 e de R\$ 8,2 milhões na comparação com o 1T25 (excluindo o efeito one off do *Impairment*).



A variação frente ao 4T25 é explicada, principalmente, por: (i) redução de R\$ 8,0 milhões em despesas com pessoal; (ii) redução de R\$ 1,0 milhão em despesas com serviços; (iii) redução de R\$ 6,9 milhões referente a perdas registradas no 4T25 não recorrentes no 1T26; (iv) redução de R\$ 2,9 milhões em despesas com vendas; e (v) redução de R\$ 4,5 milhões em outras receitas/(despesas) operacionais líquidas.

Adicionalmente, cabe destacar que o 4T25 foi impactado pelo reconhecimento de *impairment* no montante de R\$ 233,9 milhões, sem efeito caixa.

Evolução das despesas DGAs – YoY



Observando a evolução das variações das despesas nos últimos quatros trimestres em relação aos mesmos períodos do ano anterior, foram apresentadas reduções em quase todos os períodos, o que evidencia a disciplina em custos da Companhia.

A Aeris segue avançando em iniciativas voltadas à otimização da estrutura de custos e despesas, mantendo postura disciplinada na gestão operacional, com foco contínuo em eficiência, preservação de caixa e maior rigor na alocação de capital.

Reconciliação EBITDA Ajustado¹

(R\$ em milhões)	1T26	4T25	Var. %	1T25	Var. %
Prejuízo do Período	-138.001	-477.458	-	-98.354	-
IR/Contribuição Social	1.262	75.614	-98,3%	-1.798	-
Resultado Financeiro	90.656	86.069	5,3%	80.407	12,7%
Depreciação e Amortização	18.512	20.216	-8,4%	18.684	-0,9%
<i>Impairment</i> (one-off efeito não caixa)	-	233.941	-	-	-
Despesas com Reestruturação de Dívida	186	-	-	4.292	-95,7%
Perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa	(85)	-	-	-	-
Deságio ICMS	-	-	-	-	-
Despesas com Cybersegurança	-	1.058	-	2.352	-
EBITDA Ajustado¹	-27.470	-60.560	-	5.583	-
Margem EBITDA Ajustada¹ (%)	-26,0%	-52,9%	-	2,7%	-
EBITDA	-27.571	-295.559	-	-1.061	-

¹ O EBITDA ajustado inclui perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa e despesas com reestruturação da dívida

O EBITDA ajustado no 1T26 foi negativo em R\$ 27,5 milhões, com margem EBITDA ajustada negativa de 26,0%. O resultado permanece pressionado pelo baixo nível de utilização da capacidade produtiva, refletindo, principalmente, a menor demanda no mercado interno ao longo dos últimos trimestres, que historicamente apresenta maior relevância na absorção dos custos fixos da Companhia.

Embora a maior participação das receitas de exportação contribua parcialmente para a recomposição do volume, esse efeito não é suficiente para compensar integralmente a menor atividade no mercado interno, mantendo a estrutura de custos subutilizada.

Cabe destacar, contudo, a perspectiva de retomada gradual da atividade ao longo dos próximos

trimestres, acompanhando a evolução da demanda e a potencial reativação de linhas produtivas de forma faseada e alinhada às condições de mercado.

Resultado Financeiro e Endividamento

(R\$ em milhões)	1T26	4T25	Var. %	1T25	Var. %
Varição Cambial Líquida	5.327	119	-	-3.040	-
Despesas Financeiras Líquidas	-95.983	-86.188	11,4%	-77.367	24,1%
Total	-90.656	-86.069	5,3%	-80.407	12,7%
Dívida Líquida	1.864.894	1.789.447	4,2%	1.507.773	23,7%

No 1T26, as despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 95,9 milhões, representando um aumento de 11,4% em relação ao 4T25 e um aumento de 24,1% em relação ao mesmo período do ano passado. Essa variação foi explicada principalmente pelo aumento dos juros e encargos relacionados a operações financeiras, empréstimos e financiamentos.

Importante lembrar que devido à repactuação das dívidas concluída em maio de 2025, não haverá mais a medição dos *covenants* financeiros.

A posição de caixa livre da Companhia no encerramento do 1T26 foi de R\$ 16,3 milhões. A dívida bruta totalizou R\$ 1.881,2 milhões.

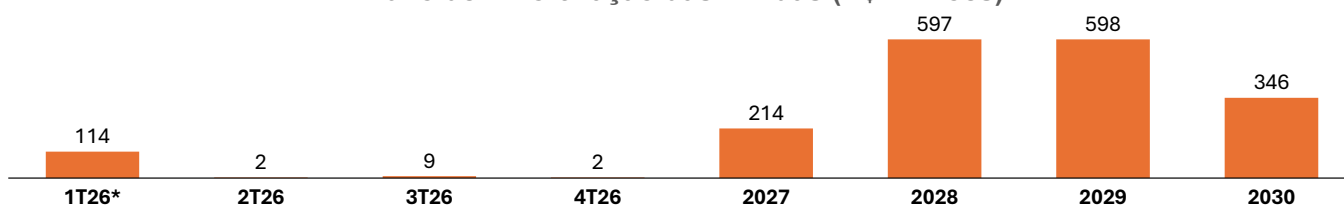
A Companhia segue comprometida com a preservação de caixa, a disciplina na alocação de capital e focada em estudos adicionais visando a maior otimização de sua estrutura de capital, alinhando tais iniciativas e ao plano de reequilíbrio financeiro em curso, com foco na sustentabilidade operacional e na geração de valor no médio e longo prazo.

(R\$ em milhões)	2024	2025	1T26
Dívida Bruta	1.557	1.818	1.881
Caixa + Instrumentos Financeiros	368	29	16
Dívida Líquida	1.189	1.789	1.865
EBITDA LTM ¹	122,5	-116	-154
Alavancagem	8,6x	(2)	(2)

1. EBITDA Ajustado / LTM = Last Twelve Months

2. Em decorrência da renegociação das dívidas no 1T25, foi acordada a exclusão do indicador de *covenants* financeiros da Companhia, eliminando, assim, a obrigação de monitorar o índice de alavancagem.

Fluxo de Amortização das Dívidas (R\$ milhões)



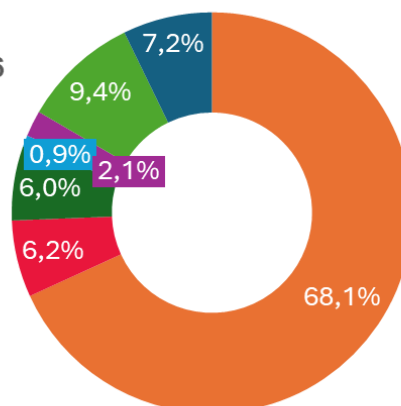
*Dívida de R\$ 93 milhões + juros acumulados de R\$ 21 milhões com o BNDES em renegociação. (Devidos e não pagos)

A Companhia está atualmente em tratativas com o BNDES relacionadas à dívida com vencimento em agosto de 2026, no montante de R\$ 93 milhões de principal e R\$ 21 milhões de juros, incluindo ainda os encargos financeiros com vencimento ocorrido em agosto de 2025.

Em maio de 2025, foi concluído o processo de reperfilamento do passivo financeiro, contemplando a reestruturação de aproximadamente 90% do endividamento total. A iniciativa proporcionou o alongamento dos prazos de vencimento da dívida e contribuiu para a redução da pressão de curto prazo sobre o serviço da dívida, ampliando a flexibilidade financeira da Companhia.

Perfil da Dívida 1T26 Por Instrumento

- Debêntures
- Santander CCE
- FINAME BNDES
- GIRO BNB
- FINAME BNB
- GIRO BB
- NC BV



Resultado Líquido

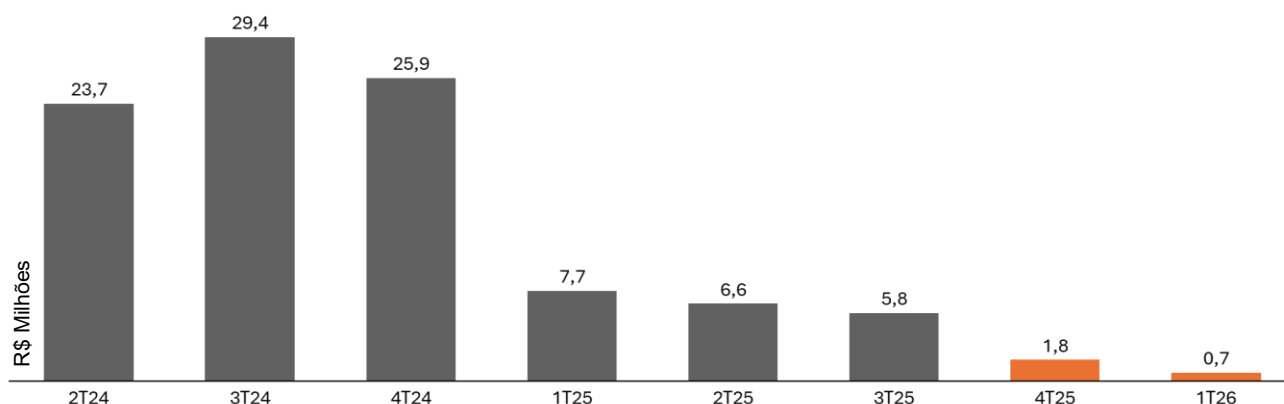
O prejuízo líquido da Companhia no 1T26 totalizou R\$ 138,0 milhões, refletindo, principalmente, o desempenho operacional pressionado ao longo do período que resultou no EBITDA negativo de R\$ 27,6 milhões além do impacto do resultado financeiro.

Adicionalmente, o resultado financeiro totalizou uma despesa líquida de R\$ 95,9 milhões no trimestre, impactado principalmente pelo nível de endividamento da Companhia e pelos encargos associados às operações financeiras.

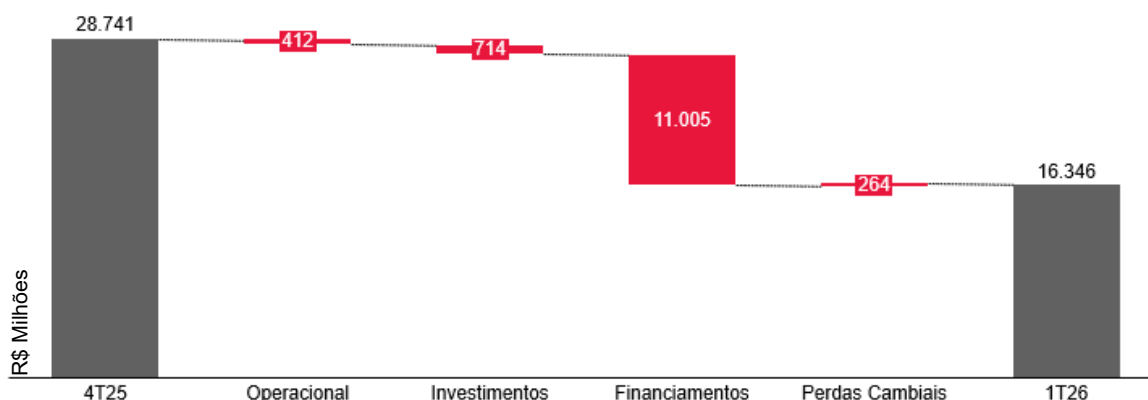
Dessa forma, a combinação entre a menor atividade operacional, com consequente baixa diluição de custos, e as despesas financeiras explicam o prejuízo no período.

Investimentos

No 1T26, os investimentos destinados à manutenção dos projetos existentes foram de R\$ 0,7 milhões refletindo a postura mais conservadora da Companhia na alocação de capital. Os desembolsos estiveram concentrados em investimentos essenciais para manutenção da operação, com redução de iniciativas discricionárias.



Fluxo de Caixa Indireto



No 1T26, o fluxo de caixa apresentou as seguintes movimentações: (i) o fluxo de caixa das atividades operacionais consumiu R\$ 0,4 milhões no período, refletindo, principalmente, o impacto dos pagamentos a fornecedores, das despesas com operações financeiras líquidas e da variação em outras contas a pagar, parcialmente compensados pela variação positiva em adiantamentos de clientes e pela liberação de capital de giro, com destaque para contas a receber, estoques e tributos a recuperar; (ii) o fluxo de caixa das atividades de investimento consumiu R\$ 714 milhões, referentes a investimentos destinados à manutenção das linhas produtivas existentes; e (iii) o fluxo de caixa das atividades de financiamento consumiu R\$ 11 milhões, impactado principalmente, pelo serviço da dívida, incluindo pagamento e apropriação de juros e encargos financeiros. Esse efeito reflete o

nível de endividamento da Companhia e o custo associado às operações financeiras. Por outro lado, a reestruturação do passivo concluída em períodos anteriores contribui para um perfil de amortização mais alongado, reduzindo a pressão de curto prazo sobre o caixa.

Anexos

Anexo 1 - Demonstração de Resultados 1T26

(Em milhares de Reais)	1T26	4T25	Var. %	1T25	Var. %
Receita operacional líquida	105.612	114.521	-7,8%	210.368	-49,8%
Custos dos produtos vendidos	(118.900)	(129.607)	-8,3%	(179.605)	-33,8%
Resultado do valor Justo dos contratos de Energia	3.715	(6.199)	-159,9%	(5.772)	-164,3%
Lucro bruto	(9.573)	(21.285)	-55,0%	24.991	-138,3%
Receitas (despesas) operacionais:					
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(20.332)	(270.885)	-92,5%	(29.640)	-31,4%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(16.178)	(23.605)	-31,5%	(15.096)	7,2%
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	(46.083)	(315.775)	-85,4%	(19.745)	133,4%
Depreciação e Amortização	18.512	20.216	-8,4%	18.684	-0,9%
EBITDA	(27.571)	(295.559)	-	(1.061)	-
<i>Impairment</i>	0	233.941	-	0	-
<i>Perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa</i>	(85)	0	-	0	-
<i>Custo de Reestruturação de dívidas</i>	186	0	-	4.292	-
<i>Deságio - ICMS</i>	0	1.058	-	0	-
<i>Despesas com Cybersegurança</i>	0	0	-	2.352	-
Outros	0	0	-	0	-
EBITDA Ajustado	(27.470)	(60.560)	-	5.583	-
Despesas financeiras	(96.075)	(102.769)	-6,5%	(107.154)	-10,3%
Receitas financeiras	5.419	16.700	-67,6%	27.747	-80,5%
Resultado financeiro	(90.656)	(86.069)	5,3%	(80.407)	12,7%
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	(136.739)	(401.844)	66,0%	(100.152)	36,5%
Imposto de renda e contribuição social – correntes	-	69	-	(164)	-
Imposto de renda e contribuição social – diferidos	(1.262)	(75.683)	-98,3%	1.962	-164,3%
Prejuízo líquido do exercício	(138.001)	(477.458)	-71,1%	(98.354)	40,3%
Prejuízo atribuível aos acionistas e controladores	61.462	(477.458)	-112,9%	(98.354)	-162,5%
Quantidade de ações ao final do período	61.462	61.387	0,1%	61.362	0,2%
Prejuízo básico e diluído por ação – R\$	(2,2453)	(7,7778)	-71,1%	(1,6028)	40,1%

Anexo 2 - Balanço Patrimonial – Ativo

Ativo	Controladora		Consolidado	
	31/03/2026	31/12/2025	31/03/2026	31/12/2025
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	13.883	23.832	16.346	28.741
Ativos financeiros	2.469	6.732	2.469	6.732
Contas a receber de clientes	110.941	141.549	136.432	171.036
Estoques	164.094	181.203	164.730	181.897
Tributos a recuperar	70.136	78.305	70.136	78.646
Outras contas a receber	12.949	21.019	16.344	23.619
Valor justo dos contratos de energia	1.163	1.062	1.163	1.062
Total do ativo circulante	375.635	453.702	407.620	491.733
Não circulante				
Ativos financeiros	92.431	94.895	92.431	94.895
Tributos a recuperar	68.432	69.639	68.432	69.639
Valor justo dos contratos de energia	717	337	717	337
Partes Relacionadas	-	68.817	-	-
Investimentos	34.220	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.739	9.421	9.739	9.421
Imobilizado	869.567	880.645	880.977	892.941
Direito de Uso em Arrendamento	12.122	15.173	12.122	15.173
Intangível	42.971	39.315	43.001	39.351
Total do ativo não circulante	1.130.199	1.178.242	1.107.419	1.121.757
Total do ativo	1.505.834	1.631.944	1.515.039	1.613.490

Anexo 3 - Balanço Patrimonial - Passivo

Passivo e patrimônio líquido	Controladora		Consolidado	
	31/03/2026	31/12/2025	31/03/2026	31/12/2025
Circulante				
Fornecedores	77.341	125.843	80.313	130.899
Empréstimos e financiamentos	133.763	131.763	133.763	131.763
Arrendamento Mercantil	9.820	12.197	9.820	12.197
Salários e encargos sociais	21.965	19.283	21.983	19.306
Tributos a recolher	1.859	2.479	2.276	2.918
Adiantamento de Clientes	307.267	271.617	307.283	271.897
Valor justo dos contratos de energia	12.956	13.836	12.956	13.836
Outras contas a pagar	14.642	16.281	20.424	23.709
Total do passivo circulante	579.613	593.299	588.818	606.525
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos	1.747.477	1.686.425	1.747.477	1.686.425
Valor justo dos contratos de energia	7.687	10.041	7.687	10.041
Arrendamento Mercantil	3.316	4.176	3.316	4.176
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.360	1.780	3.360	1.780
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	837	834	837	834
Provisão para perda em investimentos	-	31.680	-	-
Total do passivo não circulante	1.762.677	1.734.936	1.762.677	1.703.256
Total do passivo	2.342.290	2.328.235	2.351.495	2.309.781
Patrimônio líquido				
Capital social	855.102	855.102	855.102	855.102
Reserva de Capital	347.276	347.367	347.276	347.367
Prejuízos acumulados	(1.999.385)	(1.861.384)	(1.999.385)	(1.861.384)
Ajuste de avaliação patrimonial	(2.220)	82	(2.220)	82
(-) Ações em Tesouraria	(37.229)	(37.458)	(37.229)	(37.458)
Total do patrimônio líquido	(836.456)	(696.291)	(836.456)	(696.291)
Total do passivo e patrimônio líquido	1.505.834	1.631.944	1.515.039	1.613.490

Anexo 4 - Fluxo de Caixa – 1T26

(Em milhares de Reais)	1T26
Prejuízo do período	(138.001)
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades (aplicadas nas) geradas pelas atividades operacionais:	
Imposto de renda e contribuição social	1.262
Depreciação e amortização	16.534
Depreciação Direito de Uso	3.236
Resultado líquido apurado na alienação de imobilizado	59
Provisão para perdas em estoque	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	85
Perda Sobre Recebimento de Cliente	926
Plano Pagamento baseado em ações	138
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	3
Outras despesas operacionais	-
Varição Cambial sobre mútuo	-
Juros sobre arrendamento	357
Despesas financeiras - líquidas	74.667
Rendimento de aplicações financeiras	(1.122)
Resultado do valor justo dos contratos de energia	(3.715)
Total	(45.571)
Variações de ativos e passivos	
Contas a receber de clientes	31.497
Estoques	17.130
Tributos a recuperar	9.342
Outras contas a receber	7.132
Fornecedores	(50.255)
Obrigações sociais e trabalhistas	2.673
Tributos a recolher	(620)
Adiantamentos de clientes	35.401
Outras contas a pagar	(2.752)
Caixa de atividades operacionais	3.977
Juros pagos sobre empréstimos e financiamento	(4.032)
Juros pagos sobre arrendamentos	(357)
Caixa líquido de atividades operacionais	(412)

Fluxos de caixa das atividades de investimentos	
Ativos Financeiros	8.202
Aquisição de imobilizado	(3.645)
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	8
Aquisição de intangível	(5.279)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(714)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos	
Empréstimos amortizados	(7.583)
Pagamentos de arrendamento	(3.422)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(11.005)
Ganhos (perdas) cambiais sobre caixa e contas garantidas	(264)
Acréscimo/Redução no caixa e equivalentes de caixa	(12.395)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	28.741
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	16.346
Redução no caixa e equivalentes de caixa	(12.395)



1Q26
**Earnings
Release**

Key Highlights

- **Net Operating Revenue (NOR)** in 1Q26 was R\$ 105.6 million, a decrease of 7.8% vs. 4Q25;
- **Adjusted EBITDA¹** in 1Q26 was negative at R\$ 27.5 million, an improvement of R\$ 33 million vs. 4Q25, with a negative margin of 26.0% vs. 52.9% in 4Q25;
- **Net loss** in 1Q26 was R\$ 138.0 million, an improvement of R\$ 339.4 million vs. 4Q25;
- **1.4 GW contracted** for the supply of wind blades in 2026/2027;
- **0.7 GW pipeline** of new projects at different stages of negotiation;
- Forecast for **reactivation of 4 production lines** in the coming months.

¹ Adjusted EBITDA includes estimated losses from doubtful accounts and expenses related to debt restructuring.

Videoconference

May 13, 2026
10:00 (Brazilian Time)
09:00 (ET – Eastern Time)



Message from the CEO

The 2026 Global Wind Report released by the Global Wind Energy Council indicates that 2025 recorded an expansion in installed wind energy capacity worldwide, with the addition of approximately 165 GW of new capacity. As a result, global installed capacity reached approximately 1.3 TW, maintaining wind energy as a relevant source within the global energy matrix and in the context of the energy transition. Despite this progress, the report highlights the persistence of significant challenges, including transmission infrastructure limitations, regulatory bottlenecks, and supply chain pressures. Growth remained concentrated in key markets, particularly in Asia, especially China, in addition to relevant contributions from regions such as the United States, Europe, and India.

In Brazil, however, the sector continues to face a challenging environment, marked by a slowdown in the contracting of new projects and the ongoing effects of curtailment, which directly impact demand and investment visibility. This environment has generated effects throughout the entire production chain, resulting in lower industrial activity levels and postponement of investment decisions, although there is an expectation of gradual improvement as regulatory and structural advances contribute to rebalancing the sector.

Within this environment, Aeris recorded net revenue of R\$ 105.6 million during the period, a decrease of 7.8% compared to 4Q25, reflecting weaker demand in the domestic market throughout recent quarters, partially offset by the increase in exports. Adjusted EBITDA was negative at R\$ 27.5 million, remaining pressured by the low level of production capacity utilization and lower fixed-cost dilution. As a result, the Company reported a net loss of R\$ 138.0 million during the period.

In line with expectations for a gradual recovery in demand, the Company is evaluating the reactivation of four production lines previously discontinued due to the lower level of market activity, a movement that should gradually contribute to improving installed capacity utilization.

After approximately two years of low commercial activity in the Brazilian wind sector, approximately 2 GW of new projects were announced in the market in December. Of this volume, the Company captured approximately 1.4 GW related to Casa dos Ventos and other projects. Although it remains

necessary to monitor demand behavior over the coming quarters, this movement may represent the first signs of a gradual, albeit moderate, recovery in the domestic wind market.

Given this scenario, Aeris remains focused on operational optimization, disciplined capital allocation, and strengthening its financial position, while advancing the expansion of its presence in the international market, seeking to capture opportunities in geographies with stronger demand dynamics. The Company continues to serve export demand while maintaining expectations of a gradual recovery in the domestic market and sector activity over the medium and long term.

Alexandre Negrão

CEO

Operational and Financial Highlights

Operational Highlights	1Q26	4Q25	3Q25	2Q25	1Q25
Sets ¹	15	12	25	38	33
Equivalent MW Production ²	69	54	111	172	147
Domestic Market	0	0	13	119	123
International Market	69	54	98	53	24
Active Production Lines ³	2	2	4	4	2
Mature Lines ⁴	2	2	4	4	0
Non-Mature Lines	0	0	0	0	2

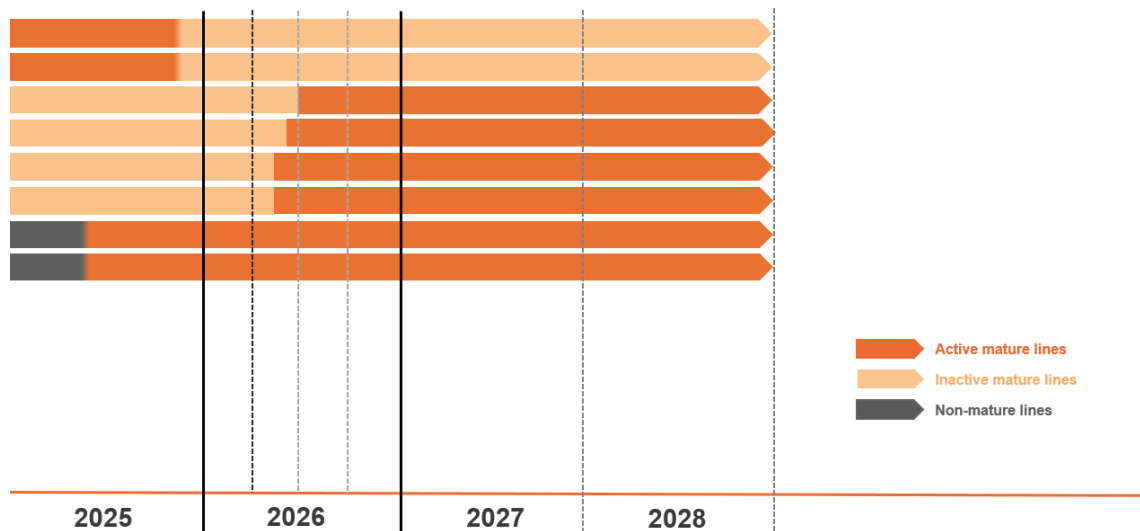
¹ Sets refers to the number of blade sets produced.

² Production in equivalent MW represents the total capacity produced.

³ Active production lines indicate the number of production lines currently in operation.

⁴ Mature lines are those that have been in operation long enough to be considered established.

Production Lines



We ended 1Q26 with two mature production lines in operation. Given the low demand observed in recent months, it was necessary to temporarily deactivate certain lines. With the gradual recovery in demand, the reactivation of four lines is expected to occur progressively over the coming months.

Financial Highlights (R\$ in millions)	1Q26	4Q25	Var. %	1Q25	Var. %
Net Revenue	105,612	114,521	-7.8%	210,368	-49.8%
Blades – Domestic Market	4,357	0	-	136,484	-96.8%
Blades –International Market	77,220	64,766	19.2%	22,870	237.6%
Services	13,065	31,771	-58.9%	37,275	-64.9%
Energy Trading	10,969	17,984	-39.0%	13,739	-20.2%
Net Income for the period	-138,001	-477,458	-	-98,354	-
Net Margin (%)	-130.7%	-416.9%	-	-46.8%	-
EBITDA ¹	-27,470	-60,560	-	5,583	-
EBITDA Margin (%) ¹	-26.0%	-52.9%	26.9 pp	2.7%	-28.7 pp

¹ Adjusted EBITDA includes estimated losses from doubtful accounts and expenses related to debt restructuring.

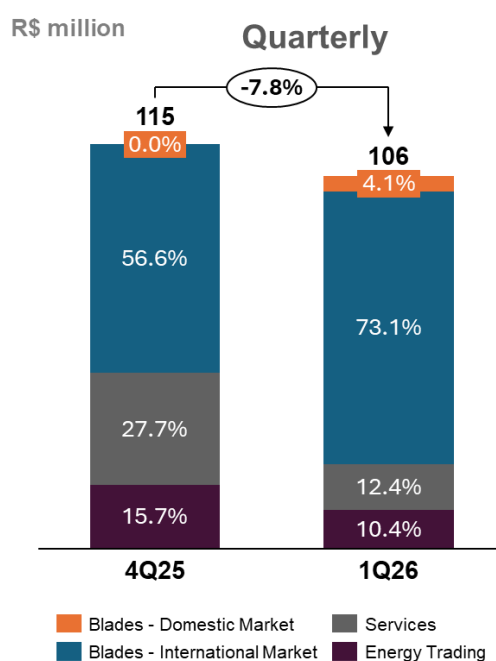
Net Operating Revenue (NOR)

In 1Q26, net operating revenue totaled R\$ 105.6 million, representing a decrease of 7.8% compared to 4Q25. This performance is part of a contraction trend observed throughout recent quarters, mainly reflecting the lower level of activity in the domestic market. The continuation of a more cautious domestic environment, combined with the absence of significant new contracts, resulted in lower volumes directed to this market.

On the other hand, export revenues maintained a growth trajectory, increasing both in the comparison between 1Q26 vs. 4Q25 and 1Q26 vs. 1Q25, in line with the Company's strategy of geographic diversification and greater allocation of production to the international market. Although this positive performance contributed to mitigating the effects of lower activity in the domestic market, export growth was not sufficient to fully offset the reduction observed in domestic demand during the period.

Revenue from the Services Unit decreased during the quarter, reflecting the typical seasonality of the period. Therefore, the lower volume recorded in 1Q is consistent with the historical pattern of the business.

Revenue Breakdown



Cost of Goods Sold

(R\$ in millions)	1Q26	4Q25	Var. %	1Q25	Var. %
Net Revenue	105,612	114,521	-7.8%	210,368	-49.8%
Cost of Goods Sold	-118,900	-129,607	-8.3%	-179,605	-33.8%
Gross Margin (%)	-12.6%	-13.2%	0.6 pp	14.6%	-27.2 pp

In 1Q26, gross margin was negative at 12.6%, representing an improvement of 0.6 percentage points compared to 4Q25. This result mainly reflects the current market demand dynamics, which

have pressured volumes and, consequently, the Company's ability to dilute fixed operating costs. Additionally, the slowdown of older production lines in response to the demand scenario impacted productivity during the period, contributing to lower operational efficiency and reinforcing pressure on fixed-cost dilution.

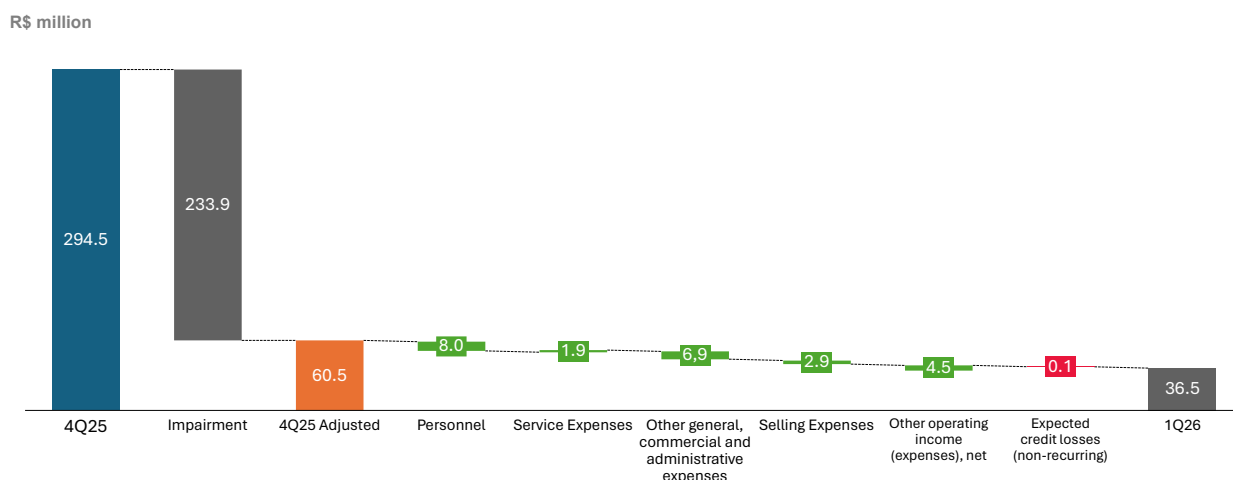
It is also important to highlight that the Company continued operating without the economic benefit of the Drawback regime during the quarter, which also negatively impacted results. This effect arises from the mismatch between exported volumes and the recognition of the corresponding tax incentives, without any structural change in the Company's eligibility for the regime. The expectation is for this impact to be gradually normalized as alignment between shipments and tax credit recognition occurs. Therefore, quarterly performance resulted from the combination of two main factors: the current level of market demand and the resulting pressure on fixed-cost dilution.

Finally, pursuant to the MOU disclosed in December and the contractual amendment executed with Vestas in January, Aeris highlights that initiatives aimed at increasing productivity over the coming quarters are already contemplated, with expectations of operational efficiency gains and improved fixed-cost dilution as production lines are gradually reactivated.

Operating Expenses (Opex)

(R\$ in millions)	1Q26	4Q25	Var. %	1Q25	Var. %
General and Administrative Expenses	-20,332	-36,944	-45.0%	-29,640	-31.4%
Other Operating Income/Expenses - Net	-16,178	-23,605	-31.5%	-15,096	7.2%
Total operating expenses	-36,510	-60,549	39.7%	-44,736	-18.4%
Impairment (one-off, non-cash effect)	-	-233,941	-	-	-
Total operating expenses	-	-294,490	-	-	-

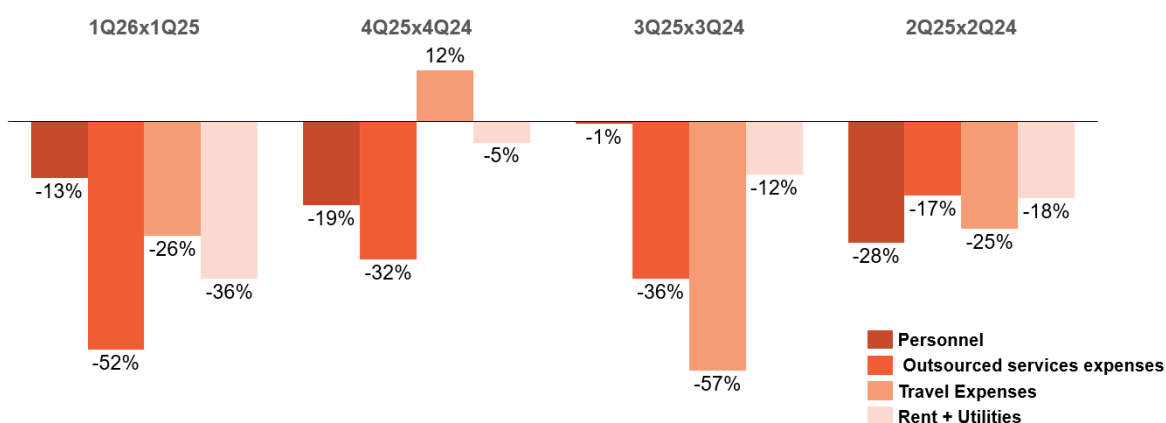
In 1Q26, operating expenses totaled R\$ 36.5 million, representing a reduction of R\$ 24.0 million compared to 4Q25 and R\$ 8.2 million compared to 1Q25 (excluding the one-off impairment effect).



The variation compared to 4Q25 is mainly explained by: (i) a reduction of R\$ 8.0 million in personnel expenses; (ii) a reduction of R\$ 1.0 million in service expenses; (iii) a reduction of R\$ 6.9 million related to losses recorded in 4Q25 that did not recur in 1Q26; (iv) a reduction of R\$ 2.9 million in selling expenses; and (v) a reduction of R\$ 4.5 million in other net operating income/(expenses).

Additionally, it is important to highlight that 4Q25 was impacted by the recognition of a non-cash impairment amounting to R\$233.9 million.

SG&A expenses evolution – YoY



Observing the evolution of expense variations over the last four quarters compared to the same periods of the previous year, reductions were observed in nearly all periods, evidencing the Company’s cost discipline.

Aeris continues to advance initiatives aimed at optimizing its cost and expense structure, maintaining a disciplined operational management approach focused on efficiency, cash preservation, and stricter capital allocation.

Adjusted EBITDA Reconciliation¹

(R\$ in millions)	1Q26	4Q25	Var. %	1Q25	Var. %
Net Loss for the period	-138,001	-477,458	-	-98,354	-
Income Tax / Social Contribution	1,262	75,614	-98.3%	-1,798	-
Net Financial Result	90,656	86,069	5.3%	80,407	12.7%
Depreciation and Amortization	18,512	20,216	-8.4%	18,684	-0.9%
Impairment (one-off, non-cash effect)	-	233,941	-	-	-
Debt Restructuring Costs	186	-	-	4,292	-95.7%
ICMS Discount	(85)	-	-	-	-
Others	-	-	-	-	-
Adjusted EBITDA ¹	-	1,058	-	2,352	-
Adjusted EBITDA Margin ¹ (%)	-27,470	-60,560	-	5,583	-
EBITDA	-26.0%	-52.9%	-	2.7%	-

¹ Adjusted EBITDA includes estimated losses from doubtful accounts and expenses related to debt restructuring.

Adjusted EBITDA in 1Q26 was negative at R\$ 27.5 million, with a negative adjusted EBITDA margin of 26.0%. Results remained pressured by the low level of production capacity utilization, mainly reflecting weaker demand in the domestic market over recent quarters, which historically has greater relevance in the absorption of the Company's fixed costs.

Although the higher contribution from export revenues partially contributes to volume recovery, this effect is not sufficient to fully offset lower domestic market activity, maintaining the cost structure underutilized.

It is important to highlight, however, the perspective of a gradual recovery in activity throughout the coming quarters, following demand evolution and the potential phased reactivation of production

lines aligned with market conditions.

Financial Results and Debt

(R\$ in millions)	1Q26	4Q25	Var. %	1Q25	Var. %
Net Exchange Variation	5,327	119	-	-3,040	-
Financial Expenses	-95,983	-86,188	11.4%	-77,367	24.1%
Total	-90,656	-86,069	5.3%	-80,407	12.7%
Net Debt	1,864,894	1,789,447	4.2%	1,507,773	23.7%

In 1Q26, net financial expenses totaled R\$ 95.9 million, representing an increase of 11.4% compared to 4Q25 and an increase of 24.1% compared to the same period of the previous year. This variation was mainly explained by the increase in interest and charges related to financial operations, loans, and financing.

It is important to recall that due to the debt renegotiation concluded in May 2025, financial covenant measurements will no longer apply.

The Company's free cash position at the end of 1Q26 totaled R\$ 16.3 million. Gross debt totaled R\$ 1,881 billion.

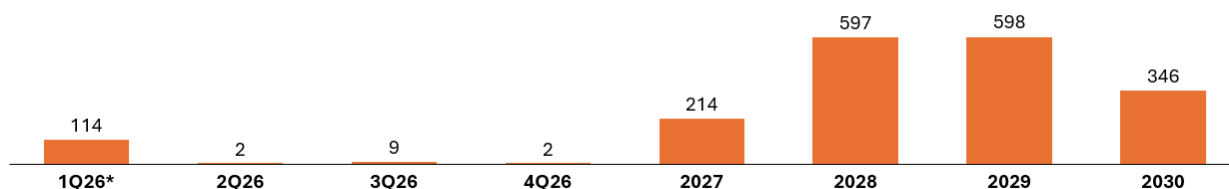
The Company remains committed to cash preservation, disciplined capital allocation, and additional studies aimed at further optimizing its capital structure, aligning such initiatives with the ongoing financial rebalancing plan, with a focus on operational sustainability and value creation over the medium and long term.

(R\$ in millions)	2024	2025	1Q26
Gross Debt	1,557	1,818	1,881
Cash + Financial Instruments	368	29	16
Net Debt	1,189	1,789	1,865
LTM EBITDA ¹	122.5	-116	-154
Leverage	8.6x	(2)	(2)

1. Adjusted EBITDA

2. As a result of the debt renegotiation in Q1 2025, it was agreed to exclude the Company's financial covenant indicator, thereby eliminating the obligation to monitor the leverage ratio

Debt Amortization Flow (R\$ million)

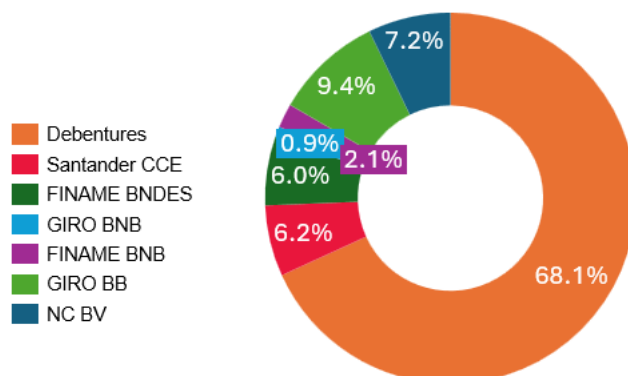


Debt of R\$ 93 million + accrued interest of R\$ 21 million with BNDES under renegotiation (due and unpaid).

The Company is currently engaged in discussions with the BNDES regarding the debt maturing in August 2026, totaling R\$ 93 million in principal and R\$ 21 million in interest, in addition to financial charges that matured in August 2025.

In May 2025, the Company concluded the reprofiling process of its financial liabilities, encompassing the restructuring of approximately 90% of its total indebtedness. This initiative extended the debt maturity profile and contributed to reducing short-term pressure on debt servicing obligations, thereby enhancing the Company's financial flexibility

Debt Profile 1Q26 by instrument



Result for the period

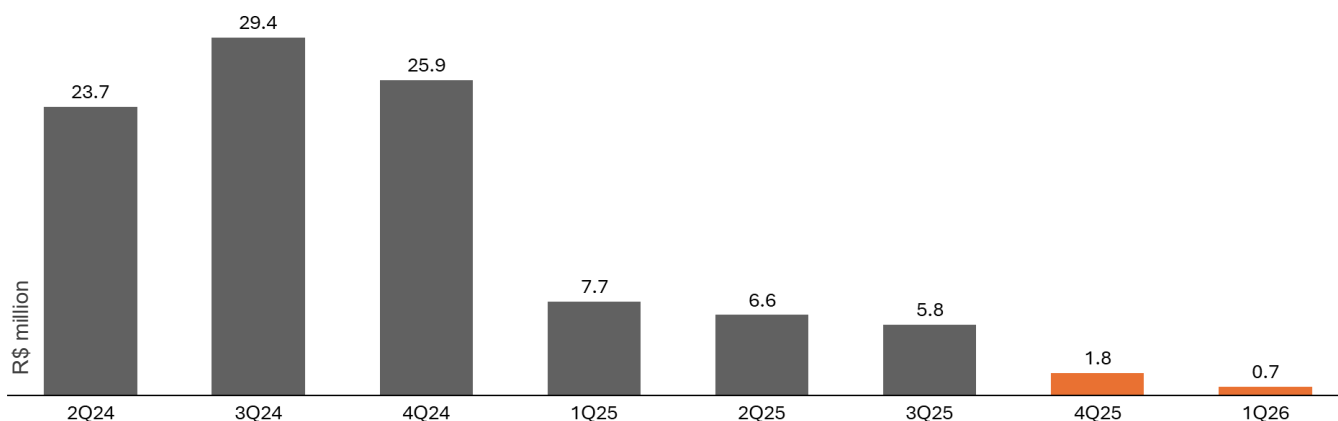
The Company's net loss in 1Q26 totaled R\$ 138.0 million, mainly reflecting pressured operational performance throughout the period, which resulted in negative EBITDA of R\$ 27.6 million, in addition to the impact from financial results.

Additionally, financial results totaled net expenses of R\$ 95.9 million during the quarter, mainly impacted by the Company's debt level and charges associated with financial operations.

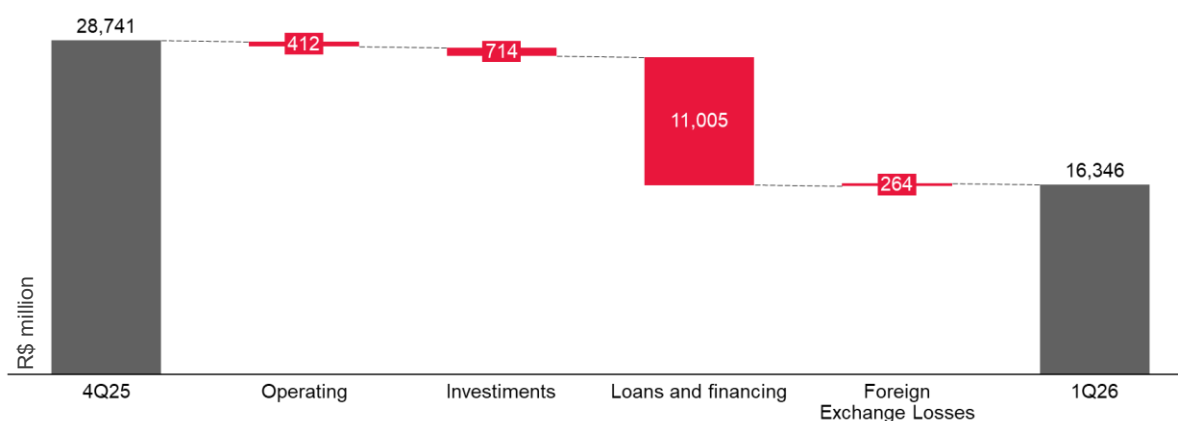
Therefore, the combination of lower operational activity, resulting in low cost dilution, and financial expenses explains the loss during the period.

Investments

In 1Q26, investments allocated to the maintenance of existing projects totaled R\$ 0.7 million, reflecting the Company's more conservative capital allocation approach. Disbursements were concentrated on essential investments required to maintain operations, with a reduction in discretionary initiatives.



Cash Flow



In 1Q26, cash flow presented the following movements: (i) cash flow from operating activities consumed R\$ 0.4 million during the period, mainly reflecting the impact of supplier payments, net financial operations expenses, and variations in other accounts payable, partially offset by the positive variation in customer advances and the release of working capital, particularly accounts receivable, inventories, and recoverable taxes; (ii) cash flow from investing activities consumed R\$ 0,7 thousand, related to investments aimed at maintaining existing production lines; and (iii) cash flow from financing activities consumed R\$ 11 million, mainly impacted by debt servicing, including payment and appropriation of interest and financial charges. This effect reflects the Company's indebtedness level and the costs associated with financial operations.

On the other hand, the liability restructuring concluded in previous periods contributed to a longer amortization profile, reducing short-term pressure on cash flow.

Appendix

1 - Income Statement 1Q26

(In thousands of Reais)	1Q26	4Q25	Var. %	1Q25	Var. %
Net Operating Revenue	105,612	114,521	-7.8%	210,368	-49.8%
Cost of Goods Sold	(118,900)	(129,607)	-8.3%	(179,605)	-33.8%
Fair Value Result of Energy Contracts	3,715	(6,199)	-159.9%	(5,772)	-164.3%
Gross Profit	(9,573)	(21,285)	-55.0%	24,991	-138.3%
Operating Revenues (Expenses):					
Selling, General and Administrative Expenses	(20,332)	(270,885)	-92.5%	(29,640)	-31.4%
Other Operating Income (Expenses), Net	(16,178)	(23,605)	-31.5%	(15,096)	7.2%
Result Before Financial Income and Expenses	(46,083)	(315,775)	-85.4%	(19,745)	133.4%
Depreciation and Amortization	18,512	20,216	-8.4%	18,684	-0.9%
EBITDA	(27,571)	(295,559)	-	(1,061)	-
Impairment	0	233,941	-	0	-
Allowance for doubtful accounts	(85)	0	-	0	-
Debt Restructuring Costs	186	0	-	4,292	-
ICMS Discount	0	1,058	-	0	-
Cybersecurity expenses	0	0	-	2,352	-
Others	0	0	-	0	-
Adjusted EBITDA	(27,470)	(60,560)	-	5,583	-
Financial Expenses	(96,075)	(102,769)	-6.5%	(107,154)	-10.3%
Financial Income	5,419	16,700	-67.6%	27,747	-80.5%
Financial Result	(90,656)	(86,069)	5.3%	(80,407)	12.7%
Result Before Income Tax and Social Contribution	(136,739)	(401,844)	66.0%	(100,152)	36.5%
Current Income Tax and Social Contribution	-	69	-	(164)	-
Deferred Income Tax and Social Contribution	(1,262)	(75,683)	-98.3%	1,962	-164.3%
Net Loss for the Period	(138,001)	(477,458)	-71.1%	(98,354)	40.3%
Net Loss Attributable to Shareholders and Controlling Shareholders	61,462	(477,458)	-112.9%	(98,354)	-162.5%
Number of Shares at the End of the Period	61,462	61,387	0.1%	61,362	0.2%
Basic and Diluted Loss per Share – R\$	(2.2453)	(7.7778)	-71.1%	(1.6028)	40.1%

2 - Balance Sheet - Assets

Asset	Parent Company		Consolidated	
	03/31/2026	12/31/2025	03/31/2026	12/31/2025
Current Assets				
Cash and Cash Equivalents	13,883	23,832	16,346	28,741
Financial Assets	2,469	6,732	2,469	6,732
Trade Accounts Receivable	110,941	141,549	136,432	171,036
Inventories	164,094	181,203	164,730	181,897
Recoverable Taxes	70,136	78,305	70,136	78,646
Other Accounts Receivable	12,949	21,019	16,344	23,619
Fair Value of Energy Contracts	1,163	1,062	1,163	1,062
Total Current Assets	375,635	453,702	407,620	491,733
Non-Current Assets				
Financial Assets	92,431	94,895	92,431	94,895
Recoverable Taxes	68,432	69,639	68,432	69,639
Fair Value of Energy Contracts	717	337	717	337
Related Parties	-	68,817	-	-
Investments	34,220	-	-	-
Deferred Income Tax and Social Contribution	9,739	9,421	9,739	9,421
Property, Plant and Equipment	869,567	880,645	880,977	892,941
Right-of-Use Assets	12,122	15,173	12,122	15,173
Intangible asset	42,971	39,315	43,001	39,351
Total Non-Current Assets	1,130,199	1,178,242	1,107,419	1,121,757
Total Assets	1,505,834	1,631,944	1,515,039	1,613,490

3 - Balance Sheet - Liabilities

Liabilities and equity	Parent Company		Consolidated	
	03/31/2026	12/31/2025	03/31/2026	12/31/2025
Current Liabilities				
Trade Payables	77,341	125,843	80,313	130,899
Loans and Financing	133,763	131,763	133,763	131,763
Lease Liabilities	9,820	12,197	9,820	12,197
Salaries and Social Charges	21,965	19,283	21,983	19,306
Taxes Payable	1,859	2,479	2,276	2,918
Customer Advances	307,267	271,617	307,283	271,897
Fair Value of Energy Contracts	12,956	13,836	12,956	13,836
Other Payables	14,642	16,281	20,424	23,709
Total Current Liabilities	579,613	593,299	588,818	606,525
Non-Current Liabilities				
Loans and Financing	1,747,477	1,686,425	1,747,477	1,686,425
Fair Value of Energy Contracts	7,687	10,041	7,687	10,041
Lease Liabilities	3,316	4,176	3,316	4,176
Deferred Income Tax and Social Contribution	3,360	1,780	3,360	1,780
Provision for Tax, Civil and Labor Risks	837	834	837	834
Provision for Loss on Investments	-	31,680	-	-
Total Non-Current Liabilities	1,762,677	1,734,936	1,762,677	1,703,256
Total Liabilities	2,342,290	2,328,235	2,351,495	2,309,781
Shareholders' Equity				
Capital Stock	855,102	855,102	855,102	855,102
Capital Reserve	347,276	347,367	347,276	347,367
Accumulated Losses	(1,999,385)	(1,861,384)	(1,999,385)	(1,861,384)
Other Comprehensive Income	(2,220)	82	(2,220)	82
(-) Treasury Shares	(37,229)	(37,458)	(37,229)	(37,458)
Total Shareholders' Equity	(836,456)	(696,291)	(836,456)	(696,291)
Total Liabilities and Shareholders' Equity	1,505,834	1,631,944	1,515,039	1,613,490

4 - Cash Flow Statements 1Q26

(In thousands of Reais)	1Q26
Loss for the period	(138,001)
Adjustments to reconcile loss to cash (used in) provided by operating activities:	
Income tax and social contribution	1,262
Depreciation and amortization	16,534
Right-of-use asset depreciation	3,236
Net result on the sale of property, plant, and equipment	59
Provision for inventory losses	-
Provision for doubtful accounts	85
Loss on customer collections	926
Share-based payment plan	138
Provision for tax, civil, and labor contingencies	3
Other operating expenses	-
Foreign exchange variation on loans	-
Lease interest	357
Net financial expenses	74,667
Income from financial investments	(1,122)
Fair value result of energy contracts	(3,715)
Total	(45,571)
Changes in assets and liabilities	
Trade receivables	31,497
Inventories	17,130
Recoverable taxes	9,342
Other receivables	7,132
Trade payables	(50,255)
Social and labor obligations	2,673
Taxes payable	(620)
Customer advances	35,401
Other payables	(2,752)
Cash from operating activities	3,977
Interest paid on loans and financing	(4,032)
Interest paid on lease liabilities	(357)
Net cash from operating activities	(412)
Cash flows from investing activities	
Financial Assets	8,202
Acquisition of property, plant and equipment	(3,645)
Proceeds from the sale of property, plant and equipment	8
Acquisition of intangible assets	(5,279)

Net cash used in investing activities	(714)
Cash flows from financing activities	
Loans amortized	(7,583)
Lease payments	(3,422)
Net cash from financing activities	(11,005)
Foreign exchange gains (losses) on cash and restricted accounts	(264)
Decrease in cash and cash equivalents	(12,395)
Cash and cash equivalents at the beginning of the period	28,741
Cash and cash equivalents at the end of the period	16,346
Decrease in cash and cash equivalents	(12,395)